

^B Oposição mantém ^{Senado} bloqueio à pauta

Com a retirada maciça dos senadores oposicionistas de plenário, foi obstruída mais uma vez, ontem a ordem do dia do Senado Federal. Faltaram cinco senadores do PDS, entre eles o próprio líder, Nilo Coelho, que acabava de chegar da viagem que fez com o presidente Figueiredo à Alemanha.

O presidente da mesa, Jarbas Passarinho, suspendeu a sessão por dez minutos para proceder a uma segunda votação, pois alguns pedessistas poderiam chegar para votar, mas o resultado das duas votações foi o mesmo: 29 votos sim e um não.

A obstrução começou no início de abril, quando foi aprovado o pedido de urgência para a votação do projeto de lei de autoria do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) que regula a coligação partidária. Duas semanas antes, no entanto, a oposição já começara a pedir verificação de "quorum" sistematicamente, cada vez que o PDS tentava rejeitar o pedido de urgência.

"O líder do Partido Democrático Social declarou que retirava sua bancada numa resposta que seria uma represália à obstrução que as Oposições realizavam dentro do plenário, em relação à matéria a ser votada". Esta afirmação foi feita ontem pelo presidente do Senado, Jarbas Passarinho, no plenário, confirmando assim notícia publicada ontem pelo **Correio Braziliense**, de que o partido do Governo, depois de obstruir as comissões técnicas e de inquérito do Senado, estava tentando paralisar também as sessões ordinárias.

Em seguida, Passarinho disse que estava dando esses esclarecimentos "em nome do respeito ao Senado", já que alguns jornais publicaram que a sessão não foi realizada para que se pudesse assistir ao jogo entre o Brasil e a Alemanha.